
**HOMENS QUE
PROTEGEM NÃO
AGRIDEM**



**POR TODOS OS DIAS
QUE NÃO VIVEMOS.**

REALIZAÇÃO

Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu

Conselho da Comunidade na Execução Penal de Foz do Iguaçu

Comissão das Mulheres Advogadas/Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção

Foz do Iguaçu - PR

ORGANIZAÇÃO

Dra. Luciana Dias Rodrigues

Dra. Aicha de Andrade Quintero Eroud

REVISÃO

Dra. Luciana Dias Rodrigues

COLABORAÇÃO

Ana Cristina de Souza

Bruna Fátima da Costa Pena

Emily Maria Batista

Inês Couto Macedo

Laryssa Camargo Conti

Maria Laura Becker Ghedim

Rute M. Costa

Sabrina de Sousa da Paz

Tasnim Airoud

Thalles Fadell de Oliveira

PARCEIROS

Delegacia da Mulher Foz do Iguaçu / PR



DELEGACIA DA MULHER
DE FOZ DO IGUAÇU

Novembro/2024

APRESENTAÇÃO

Violência contra a mulher é um problema que afeta não apenas as vítimas diretas, mas toda a sociedade. Esta cartilha é voltada especialmente para homens que desejam se informar, compreender o impacto desse tipo de violência e se engajar ativamente na luta para erradicá-la. É essencial que homens entendam como suas ações, ou a falta delas, podem contribuir para perpetuar ou combater a violência de gênero.

O combate à violência contra a mulher não é uma luta apenas feminina. Homens têm um papel fundamental na transformação dessa realidade. Esta cartilha vai apresentar os tipos de violência, o ciclo da violência doméstica, as leis que protegem as mulheres, e como os homens podem ser aliados no combate a esse problema.

DADOS QUE IMPORTAM:

A REALIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO
BRASIL

No Brasil, em 2023, houve um registro de estupro a cada seis minutos, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Em 2023, Foz do Iguaçu registrou por dia, quase 20 denúncias de violência contra a mulher! Datasenado aponta que 3 a cada 10 brasileiras já sofreram violência doméstica.

35 mulheres foram agredidas fisicamente ou verbalmente por minuto no Brasil em 2022.

A cada 24 horas, ao menos oito mulheres são vítimas de violência. Dados contabilizam casos de 2023 em oito Estados Brasileiros.





DADOS ESTATÍSTICOS

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Segundo o caderno estatístico do IPARDES publicado em 10/2024, o município de Foz do Iguaçu registrou, em 2023, 07 vítimas de feminicídio.

Violência - 2023 - Foz do Iguaçu

Tipo de violência	Número
Violência contra a mulher	6.934
Violência Doméstica	2.406
Violência Doméstica Contra a Mulher	2.184
Violência Sexual	313

FONTE: Caderno Estatístico IPARDES (2024)

Em 2024, nos meses de setembro e outubro, a cidade de Foz do Iguaçu registrou duas vítimas de feminicídio.

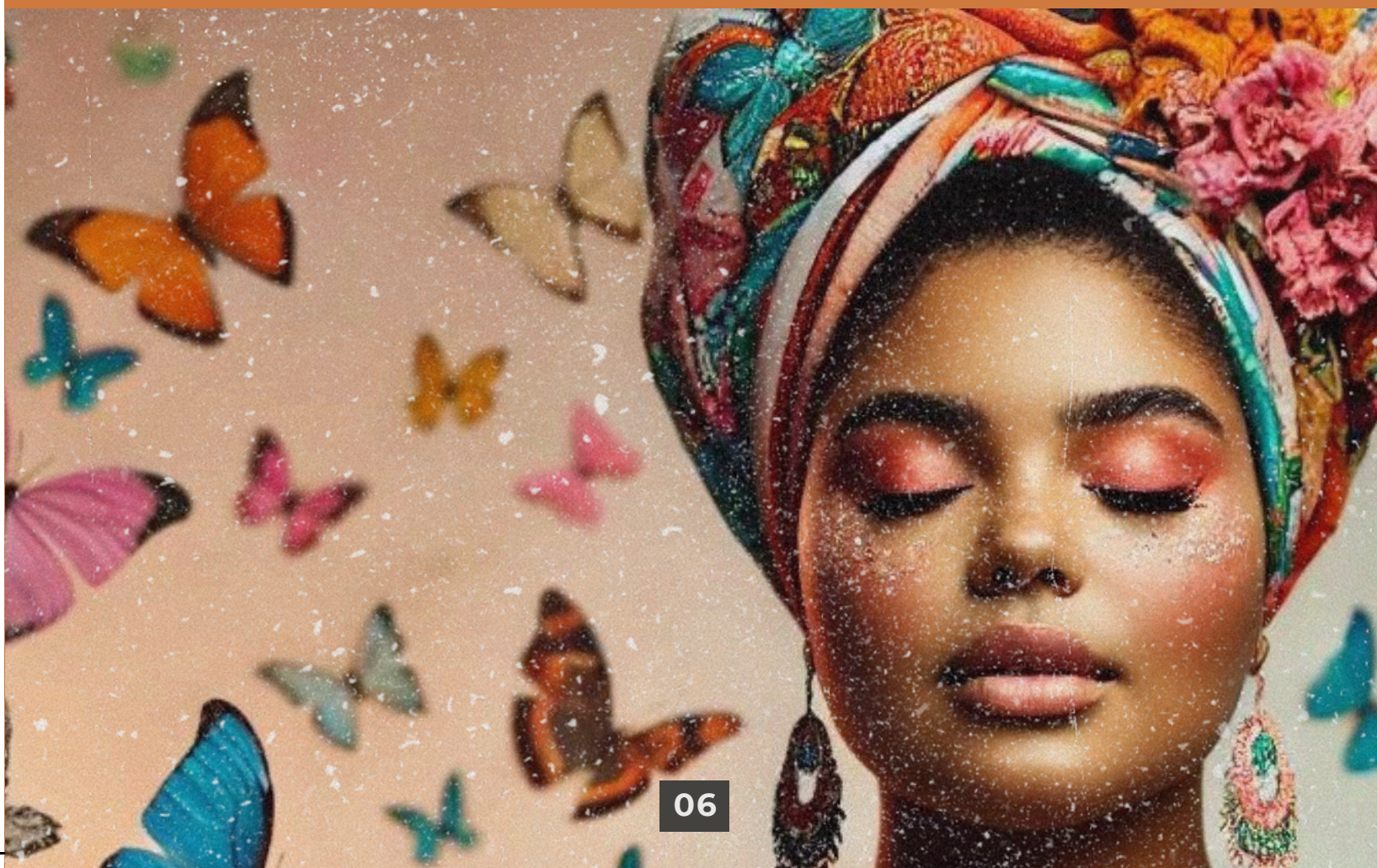
FOZ DO IGUAÇU

LEGISLAÇÃO

O município tem duas importantes normas que auxiliam na luta pela fim da violência contra a mulher.

Lei 4.452/2016 institui o Programa Maria da Penha, que atua na prevenção, monitoramento e acompanhamento das mulheres vítimas de violência doméstica.

A Lei 5.423/2024 institui o Protocolo "Não é Não", com a finalidade de proteger e garantir o atendimento adequado às mulheres vítimas de violência. Além disso, estabelece o selo "Mulheres Seguras", voltado para a promoção do combate à violência e ao assédio sexual.





JULIANA'S

REFLEXÃO SOBRE O FEMINICÍDIO

A realidade do feminicídio no Brasil nos confronta com uma dura verdade: a cada Juliana que morre, não é apenas uma vida que se perde, mas um grito silenciado de inúmeras mulheres que continuam a viver com medo, vítimas da violência de gênero. O que presenciamos é mais do que uma estatística, é a falência da sociedade em garantir o direito à vida e à dignidade humana, assegurados pela nossa Constituição Federal.

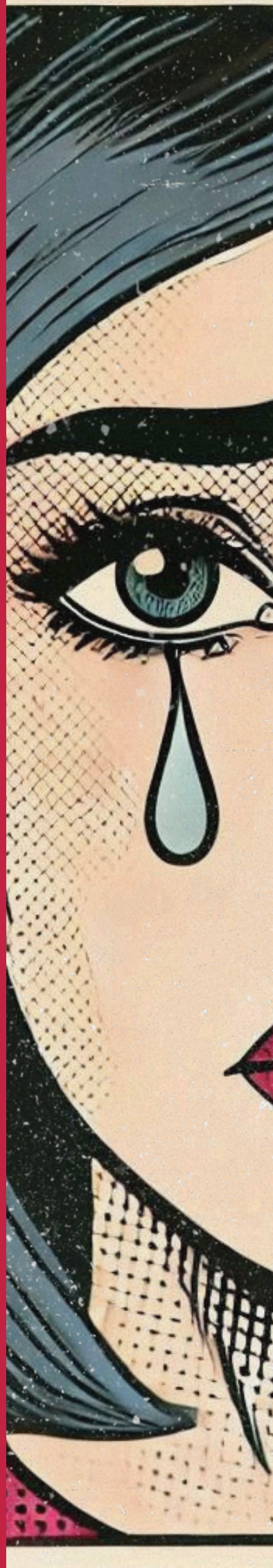
Juliana's, silenciosamente assassinadas, representam muitas outras que caíram vítimas da crueldade e da violência doméstica. O impacto dessa violência transcende sua vida, pois sua ausência reverbera na vida de suas filhas, que também perderam o direito de crescer com a mãe. Esse vazio deixado pela violência afeta não apenas as famílias, mas também o tecido social, perpetuando um ciclo de dor e sofrimento que fragiliza o conceito de proteção social garantido pelo Estado.

JULIANA'S

REFLEXÃO SOBRE O FEMINICÍDIO

Nos perguntamos: Quando permitimos que nossa existência fosse reduzida a números nas páginas das estatísticas? Quando nos resignamos a viver menos do que humanos, sem a proteção que a SOCIEDADE nos deve?

A dificuldade de exigir viver dignamente não está apenas nas leis, mas no cumprimento efetivo delas. A Constituição Federal e o Código Penal já criminalizam o feminicídio, mas será que suas disposições estão sendo devidamente aplicadas? Será que temos instrumentos suficientes para garantir a proteção das mulheres e punir adequadamente os responsáveis? A impunidade é um fator que alimenta o silêncio de tantas outras irmãs, que, com medo, permanecem caladas diante da violência.





JULIANA'S

REFLEXÃO SOBRE O FEMINICÍDIO

Vivemos em uma sociedade que ainda não conseguiu superar a visão do "outro". Somos frequentemente tratados como indivíduos isolados, o "outro", e não como um coletivo, um "nós", onde a responsabilidade social e a solidariedade deveriam prevalecer. O Estado tem a obrigação de proteger todos os seus cidadãos, e o fracasso em garantir essa proteção é um reflexo de um sistema que ainda não entendeu a gravidade dessa barbaridade.

Nos perguntamos: será que nossas meninas sobreviverão a essa barbárie? Ou continuaremos assistindo à morte de outras Juliana's sem uma resposta contundente e eficaz? A violência contra a mulher não é uma questão privada, mas sim uma violação dos direitos humanos, que demanda uma resposta pública, coletiva e urgente.

Juliana's, como tantas outras, continuarão presentes em nossas lutas. Que o direito à vida e à dignidade sejam assegurados a todas as mulheres, e que a responsabilidade civil e penal recaia sobre aqueles que perpetuam a violência e o silêncio.

JULIANA'S PRESENTE!



O QUE É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?

A

Violência contra a mulher é qualquer ação ou omissão baseada no gênero. Essas ações podem acontecer em ambiente doméstico, familiar e em relações íntimas de afeto.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

FÍSICA

Te machuca, te empurra, te chuta e te bate.

SEXUAL

Te pressiona, exige práticas que você não gosta e te impede de usar métodos contraceptivos.

PSICOLÓGICA

Te persegue, te ameaça, te humilha, te rebaixa e te isola.

MORAL

Te difama, te ofende, diz mentiras sobre você.

PATRIMONIAL

Te proíbe de trabalhar, controla seu dinheiro e quebra suas coisas.

POR QUE OS HOMENS DEVEM PARTICIPAR?

A

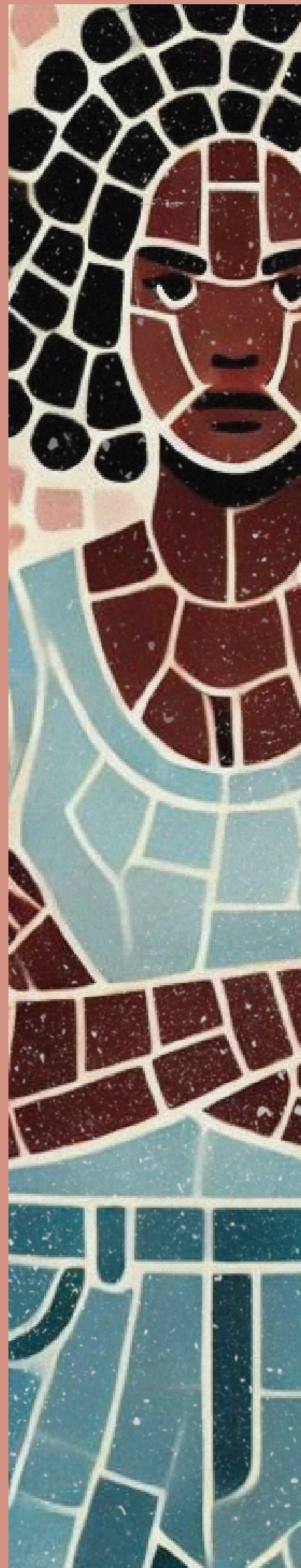
Cultura da violência de gênero é, em grande parte, mantida por normas sociais machistas e desiguais. Homens são muitas vezes criados com a ideia de que têm o direito de controlar e submeter mulheres. No entanto, quando os homens reconhecem e questionam essas normas, eles podem ajudar a romper o ciclo de violência e apoiar a criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A RESPONSABILIDADE É DE TODOS NÓS.

Educadores: Homens devem ensinar aos meninos o valor do respeito, da igualdade e da empatia.

Observadores: Se você vê um amigo, parente ou colega de trabalho cometendo algum tipo de violência, é seu dever intervir e denunciar.

Parceiros: O respeito mútuo nas relações é fundamental. Nunca ignore os sinais de violência, seja ela física ou psicológica.



O CICLO DA VIOLÊNCIA

A violência doméstica geralmente segue um ciclo repetitivo, que pode ser interrompido quando homens e mulheres reconhecem e confrontam esse padrão:



TENSÃO

Pequenas agressões verbais ou psicológicas, como xingamentos ou intimidações, começam a se acumular.

LUA DE MEL

O agressor pede desculpas e promete mudar. Esse período, no entanto, raramente dura muito, e o ciclo tende a se repetir com maior intensidade.

VIOLÊNCIA

A agressão se torna física, psicológica ou sexual, levando a um momento de crise. Nesse ponto, muitos agressores perdem o controle.

DE HOMENS PARA HOMENS: REFLEXÃO, RESPONSABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO

ASSUMINDO RESPONSABILIDADES E QUEBRANDO CICLOS

Não basta não praticar violência; é essencial reconhecer e erradicar os comportamentos que alimentam esse ciclo. Respeitar e valorizar as mulheres é uma obrigação moral, o exemplo que damos aos mais jovens precisa mostrar que força se expressa ao proteger, jamais ao intimidar

A FORÇA DA VULNERABILIDADE E DO APOIO EMOCIONAL

Aprendemos que homem não chora, que deve ser inabalável. Mas essa visão nos priva de crescer emocionalmente e de construir relações saudáveis. O verdadeiro combate à violência começa quando acolhemos nossa vulnerabilidade e enxergamos o apoio emocional como uma força, não uma fraqueza. Compartilhar e reconhecer desafios é o primeiro passo para uma vida mais íntegra e conectada.



DESCONSTRUINDO A MASCULINIDADE TÓXICA

Ser homem não é sinônimo de exercer poder sobre os outros, especialmente sobre as mulheres. Desconstruir a masculinidade tóxica é um compromisso com nós mesmos e com a sociedade. A coragem está em olhar para dentro, reconhecer erros e transformar atitudes que perpetuam a opressão

HOMENS COMO ALIADOS ATIVOS

Ser aliado é mais que apoiar de longe; é uma postura ativa que questiona comportamentos, atitudes e discursos que sustentam a violência. Nossa voz precisa somar-se à luta das mulheres por respeito e igualdade, não como superiores, mas como companheiros comprometidos com a justiça

MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA:

Delegacia da mulher atendimento especializado para mulheres, crianças e idosos



A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) é um dos principais instrumentos no combate à violência contra a mulher. Ela estabelece uma série de medidas protetivas que podem ser aplicadas pelo juiz para garantir a segurança das vítimas:

- ✓ Afastamento do agressor do lar.
- ✓ Proibição de contato com a vítima e familiares.
- ✓ Restrição de visitas a filhos menores.
- ✓ Inclusão da vítima em programas de assistência social

COMPORTAMENTOS QUE INDICAM AGRESSIVIDADE: REFLITA

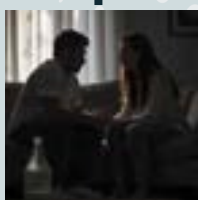
Você costuma gritar, insultar, ou fazer comentários humilhantes com frequência?



Já tentou limitar o acesso dela do dinheiro, ao trabalho, ou aos estudos?



Se sente desconfortável quando a outra pessoa sai sem você ou faz planos independentes?



Alguma vez, após uma discussão, a outra pessoa ficou assustada ou intimidada?



Costuma checar mensagens, ligações ou redes sociais da outra pessoa sem permissão?

Sente a necessidade de controlar com quem a outra pessoa fala, aonde vai, ou o que faz?

Tem dificuldade de ouvir a outra pessoa sem interrompê-la ou desconsiderar o que ela está dizendo?

Já ameaçou a outra pessoa, seja de terminar, de expor segredos, ou de machucá-la fisicamente?

CANAIS DE ATENDIMENTO E DENÚNCIA:



180 - Central de Atendimento a Mulher



(45) 3521-2150
Delegacia da Mulher



181 - DISQUE DENÚNCIA



190 - Polícia Militar



153 - Patrulha Maria da Penha





VIOLÊNCIA: A REALIDADE OCULTA DAS MULHERES

A

violência de gênero contra a mulher é uma chaga profunda na sociedade brasileira. Ela ultrapassa os limites do corpo, dos lares, das ruas e das relações, transformando-se em uma violação dos direitos humanos mais fundamentais. Essa violência, perversa e silenciosa em muitos casos, tem se perpetuado por séculos, atingindo mulheres de todas as classes, idades e contextos. São histórias de dor, de medo, de humilhação, que se repetem diariamente, manchando o tecido social com sangue e lágrimas.

Quando uma mulher é agredida, todas nós sentimos.

Quando uma mulher é silenciada, todas nós somos caladas.

E quando uma mulher é assassinada, o impacto reverbera, como muito bem expressou a Ministra Cármen Lúcia: "Quando uma mulher é assassinada, todas somos."

Estas palavras ecoam o grito sufocado de milhares de brasileiras que enfrentam, em seu cotidiano, uma violência tão brutal quanto invisível para muitos.

A fala da ministra enfatiza não apenas a gravidade desse tipo de crime, mas também a solidariedade que deve unir todas as mulheres diante dessa luta.

Porém, essa luta não é só nossa.





HOMENS PELO FIM DA VIOLÊNCIA

participação dos homens é indispensável. Precisamos de aliados que reconheçam seus privilégios e desconstruam os comportamentos tóxicos e opressores que sustentam o ciclo da violência. Homens que se levantem contra o machismo, que repudiem o assédio, a importunação, o controle e o abuso. Homens que entendam que a violência contra a mulher é também uma questão que lhes diz respeito, pois uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária só poderá existir quando todos se comprometerem com o fim dessa barbárie.

A violência de gênero não é um problema de mulheres, mas sim um problema da sociedade toda. Cada atitude de violência, física ou psicológica, contra uma mulher é um ataque à humanidade, à dignidade e à vida. Não podemos mais nos calar. É hora de homens e mulheres se unirem para transformar a dor em resistência, e a resistência em mudança. O Brasil precisa de um pacto coletivo para erradicar essa violência, e é somente com a participação de todos que poderemos, de fato, construir um futuro em que nenhuma mulher precise temer por sua vida, sua liberdade e sua integridade, pois...

**O FUTURO É
TODOS OS DIAS.**

**Acesse a
cartilha em:**



DELEGACIA DA MULHER
DE FOZ DO IGUAÇU